

REQUERIMENTO

O Senador que este subscreve, com base no Art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, requer seja oficiado, voto de congratulações à família de **PAULO SALVO**, nascido na cidade de Curvelo, Minas Gerais, pelo transcurso do centenário de seu nascimento,

JUSTIFICAÇÃO

Paulo Salvo nasceu em Curvelo em 8 de março de 1910, filho do major Antônio Salvo, um dos pais da imprensa curvelana, e de dona Maria Bella Pena de Salvo.

Depois de concluir os estudos médios no Colégio Anglo Brasileiro, ingressou na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV), formando-se em 1931 na primeira turma de Agronomia. Fluente em inglês, francês e espanhol, concluiu o mestrado em Crédito Rural pela Universidade de Purdue, EUA.

De volta a Curvelo, impulsionou o agronegócio da região, principalmente a cotonicultura, o que valeu para a cidade a denominação carinhosa de “terra do ouro branco” e que veio a clamar pela instalação de fábrica de tecidos na cidade, em articulação de sucesso iniciada em 1933.

Líder atuante, Paulo Salvo foi um dos fundadores da Sociedade Rural de Curvelo (atual AMCZ) tendo sido prefeito de Curvelo por dois mandatos, de 1947 a 1959, pela União Democrática Nacional (UDN). Deixou obras de base, como o Plano Diretor da cidade (ainda em uso), os sistemas de abastecimento de água e de coleta de esgotos. Combateu com notável eficácia a malária e outras endemias regionais, tendo merecido destaque pelas autoridades sanitárias da época.

Fiel à sua vocação, exerceu cargos públicos ligados ao agronegócio como presidente da ACAR (atual EMATER), conselheiro da CASEMG, FRIMISA e CAMIG, empresas de promoção da atividade rural do Governo de Minas Gerais, e diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais – CREDIREAL. Também cumpriu mandato de Deputado Estadual à Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Como Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, no Governo Magalhães Pinto, de 1961 a 1966, organizou o Programa de Colonização do Estado de Minas Gerais, conhecido como projeto Jaíba, aprovado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Por esta e outras tantas realizações, a maioria fora das atividades políticas, recebeu o reconhecimento de vários municípios mineiros que o homenagearam com o título de cidadão honorário.

Faleceu aos 94 anos, em 7 de janeiro de 2004, sobrevivendo-lhe a esposa, dona Wanda Pinto Salvo, e os filhos Antônio, Péricles, Sônia e Vanda.

Homem de bem, do verdadeiro espírito público, devotado aos seus conterrâneos, merece nossa homenagem, o que rogo aos nobres pares.

Sala das Sessões, de maio de 2010

EDUARDO AZEREDO